

Marcílio acredita em apoio de credor

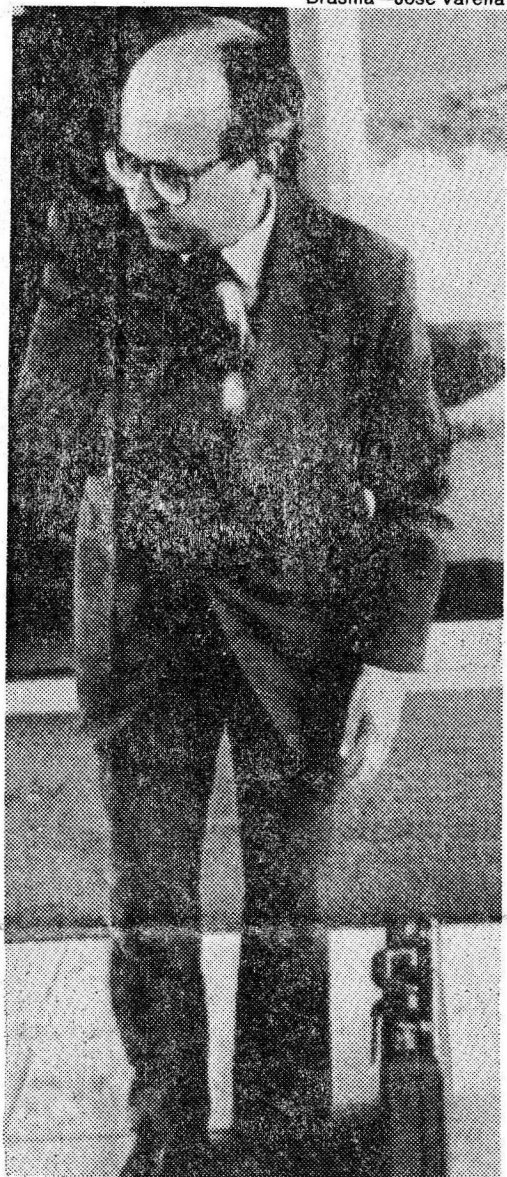
Beatriz Abreu

BRASÍLIA — O governo decidiu conduzir a solução dos seus problemas na área externa recorrendo, inclusive, à ajuda do Tesouro dos Estados Unidos para que, devido a sua *liderança natural*, interceda favoravelmente junto à comunidade financeira e ao Fundo Monetário Internacional (FMI), viabilizando o ingresso de recursos externos e desobrigando o país de suspender os pagamentos a seus credores, que superam os US\$ 4 bilhões neste segundo semestre.

O primeiro passo para a nova fase de negociação foi dado ontem com a convocação a Brasília, pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, do embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira. Um almoço, no Ministério da Fazenda, selou a linha de ação do governo brasileiro. Todos estão convencidos de que a resposta do Tesouro norte-americano será favorável e o secretário do Tesouro, Nicholas Brady, será sensível às preocupações brasileiras. “Nas negociações de meados de 87 a 88, o Tesouro dos EUA foi um elemento construtivo”, resumiu Marcílio Marques Moreira.

Intercâmbio — A convocação de embaixador Marcílio a Brasília teve o objetivo, também, de relatar seus contatos no exterior. Afinal, como comentou, continua mantendo conversas e “troca de idéias” com o governo norte americano, bancos credores e organismos financeiros internacionais. “A situação brasileira não é definitivamente negativa”, reagiu, dizendo-se ainda otimista em relação ao fechamento de um acordo com o FMI que proporcione um alívio às contas externas brasileiras.

A filosofia deste trabalho político é bastante simples, na versão dos negociadores: a comunidade financeira e o próprio fundo têm que considerar, na análise da economia brasileira, o momento político porque passa o país. “Os problemas têm uma solução técnica, mas os ingredientes políticos de um país às vésperas de uma eleição presidencial não podem ser desprezados”.



Marcílio disse que o Brasil espera o apoio do Tesouro dos EUA